

Notas sobre a Experiência Inteligente

Notes on the Intelligent Experience

Notas sobre La Experiencia Inteligente

Jaci Aico Kussakawa (UDESC-Brasil) ¹

José Carlos da Rocha (UDESC-Brasil) ²

1 Doutoranda em Artes Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV-UDESC). Mestra em Educação e bacharela em Pedagogia e Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bacharela em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6539248629034344> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-5384> E-mail: jkussakawa1@gmail.com.

2 Doutor em Artes Visuais na linha de Ensino, Mestre em Artes Visuais na linha de Ensino, Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7413254830135244> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2138-6366> E-mail: jokafloripa@gmail.com.

RESUMO

Este ensaio traz algumas notas sobre a experiência inteligente com o Plano de Ensino Paula Rego: Dar uma Cara ao Medo, ofertada no curso de licenciatura e ministrada pela Professora Doutora Jocielle Lampert como requisito parcial para o Estágio Docência I do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/Doutorado na área de concentração Ensino das Artes Visuais, no segundo semestre de 2022 embasado em John Dewey no livro *Natureza Humana e Conduta*, que ressalta acerca dos costumes e suas influências de maneira desfavorável nas crenças, emoções e propósitos relacionados à moral. Concretamente, isso leva a uma separação entre hábito e pensamento. Nessa obra, Dewey expõe que os pensamentos alimentam pensamentos e não ações nesse processo separativo. E, conseqüentemente, os métodos atuais em educação multiplicam uma democracia de oportunidades imitativa ao não criar condições para pensamentos funcionais. E a arte, nesse sentido, torna-se pobre ao depreciar o valor moral das artes. Entretanto, ao propiciar-se um ensino na arte deliberativa de energias, com uma harmonização de formas construtivas, o caminho investigativo no ensino da pintura vale-se de um sentido moral na perspectiva de possibilitar que as habilidades práticas levem ao exercício do pensamento em uma experiência inteligente.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio docência; Moral; Pensamento; Experiência Inteligente.

ABSTRACT

This essay presents some notes on the intelligent experience with the Paula Rego Teaching Plan: Giving Fear a Face, offered in the undergraduate course and taught by Professor Jocielle Lampert as a partial requirement for Teaching Internship I of the Graduate Program in Visual Arts/Doctorate in the area of concentration Teaching Visual Arts, in the second semester of 2022, based on John Dewey's book *Human Nature and Conduct*, which highlights customs and their unfavorable influences on beliefs, emotions, and moral purposes. Specifically, this leads to a separation between habit and thought. In this work, Dewey states that thoughts feed thoughts and not actions in this separative process. Consequently, current methods in education multiply an imitative democracy of opportunities by not creating conditions for functional thinking. And art, in this sense, becomes poorer by depreciating the moral value of the arts. However, by providing instruction in the deliberative art of energies, with a harmonization of constructive forms, the investigative path in the teaching of painting makes use of a moral sense in the perspective of enabling practical skills to lead to the exercise of thought in an intelligent experience.

KEY-WORDS

Teaching internship; Morality; Thought; Intelligent Experience.

RESUMEN

Este ensayo presenta algunas notas sobre la experiencia inteligente con el Plan de Enseñanza Paula Rego: Dar una Cara al Miedo, ofrecido en el curso de licenciatura e impartido por la profesora doctora Jocielle Lampert como requisito parcial para la Práctica Docente I del Programa de Posgrado en Artes Visuales/Doctorado en el área de concentración Enseñanza de las Artes Visuales, en el segundo semestre de 2022, basado en John Dewey en el libro *Naturaleza humana y conducta*, que destaca las costumbres y sus influencias desfavorables en las creencias, emociones y propósitos relacionados con la moral. Concretamente, esto lleva a una separación entre el hábito y el pensamiento. En esta obra, Dewey afirma que los pensamientos alimentan pensamientos y no acciones en este proceso de separación. En consecuencia, los métodos actuales en educación multiplican una democracia de oportunidades imitativa al no crear condiciones para pensamientos funcionales. Y el arte, en este sentido, se empobrece al menospreciar el valor moral de las artes. Sin embargo, al propiciar una enseñanza en el arte deliberativo de las energías, con una armonización de formas constructivas, el camino investigativo en la enseñanza de la pintura se vale de un sentido moral con la perspectiva de posibilitar que las habilidades prácticas conduzcan al ejercicio del pensamiento en una experiencia inteligente.

PALABRAS-CLAVE

Prácticas docentes; Moral; Pensamiento; Experiencia Inteligente.

O organismo está continuamente comparando o prognóstico dos novos eventos externos em constante mudança, com seu marco determinado de significados. Se estão de acordo, isto é, se “funcionam”, ele não tem mais interesse; mas quando não estão, ele tem de fazer um balanço da situação.

Há três possibilidades – tanto o seu marco de significados pode estar errado, como sua resposta sensorial imediata pode estar errada, ou ambos.

Em qualquer caso, ele tem um problema para resolver
(Adalbert Ames Jr. *The Morning Notes*, 1960³)

A problemática especial para John Dewey em *Natureza Humana e Conduta*⁴ diz respeito aos costumes passados e suas influências de maneira desfavorável nas crenças, emoções e propósitos relacionados à moral. Ser submisso é ser ansioso a um aprendizado em todas as lições da experiência ativa que se investiga e amplia conhecimentos. Entretanto, a qualidade inerte e desfalecida dos costumes correntes desvirtua a habilidade ao aprendizado, reduzindo-o a uma vontade submissa aos ditames de outrem, a uma vontade arrastada, a um desprazer na experimentação. Quando se pensa na docilidade juvenil, primeiramente, pensa-se nas informações que se desejam impor aos jovens em modos de agir, que sejam reproduzidos.

Pensamos também nas coerções insolentes, os subornos insinuantes, nas solenidades pedagógicas que lhes corrompem a curiosidade e roubam-lhes o refrigério juvenil. A educação torna-se a arte de tirar proveito da experiência dos jovens, ao mesmo tempo que a formação de hábitos representa uma garantia para a conservação das barreiras dos costumes. (Dewey, [1970?], p. 59).

O progresso nessa perspectiva é uma conquista obtida por mero acidente, com a pluralidade dos homens colocada em conflito ao criar oportunidades para uma individualidade em um caos de opiniões resultantes.

A democracia atual proclama sucessos com maior alarde do que outras formas sociais e circunscreve insucessos a uma mais sonora série de ecos. Entretanto, o prestígio a que se dá excelência é largamente accidental. As realizações do pensamento atraem a atenção mais devido à propaganda e ao grande número de imitadores do que os seus méritos próprios. (Dewey, [1970?], p. 60).

O que existe de concreto entre prática e teoria, entre realidade e ideal é nesta separação entre hábito e pensamento. Um pensamento que não possui existência dentro de hábitos comuns carece de meios de execuções, por encontrar-se limitado, e à parte de uma existência. Nessa perspectiva, ressalta Dewey de que

3 A epigrafe faz parte de discussões de Adalbert Ames Jr. em *The Morning Notes*, como um livro não convencional, mas sim uma coleção de notas e reflexões datilografadas por Ames ao longo de anos, e editado por Hadley Cantril, New Brunswick, Estados Unidos da América.

4 Dewey, John. *Human Nature and Conduct: An Introduction to Social Psychology*. New York, Henry Holt and Company, 1922. Sem data na impressão brasileira organizada pelo MEC – INEP. Exemplar destinado à Biblioteca Distribuído pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais “Prof. Queiroz Filho” - São Paulo.

os pensamentos alimentam pensamentos e não ações. Até que nada seja feito, a democracia permanecerá deturpada aos fins de sua realização. No sistema atual de educação, espera-se algo mais profundo do que a difusão de conhecimentos – mas a democracia multiplica a oportunidade imitativa ao não criar condições para pensamentos funcionais. A confusão é visível na medida em que o resultado é uma “disciplina” ordenada de hábitos criados em modelos de imitação, os quais tendem a anular-se mutuamente.

Não há vantagens para os indivíduos mediante um treino uniforme e nem de adaptação inteligente. Segundo Dewey, o que especulam os intelectualistas é que as operações inteligentes representam um hábito segregado, separado e, concluem eles, entre a confusão e a burocracia, “[...] preferem esta última, posto que com outro nome, geralmente com o de aristocracia de talento e inteligência, possivelmente com o curso de ditadura e proletariado” (Dewey, [1970?], p. 64).

Ao dizer que a sociedade descuida-se, e não se atenta ao valor moral das artes, não significa dizer que o descuido pelas ocupações úteis é em razão de não haver uma necessidade para a arte. Ao contrário, qualquer coisa que roube das artes e dos folguedos⁵ o desprendido entusiasmo ou enlevo, rouba-lhes de maneira igual as suas funções morais. A arte, então, torna-se, conseqüentemente, mais pobre como arte, ao mesmo tempo, e na mesma medida, menos eficaz em suas funções morais.

A arte suaviza a rigidez da natureza humana, alivia as tensões, mitiga as amarguras, dissipa o mau humor e quebra a mesquinhez mental conseqüente das especializações contemporâneas. Arte não é distração, mesmo que a questão seja equacionada dessa maneira, não é possível depreciar o valor moral das artes, tendo em vista sua função mais positiva.

Folguedos e artes adicionam um frescor e um sentido mais profundos às atividades usuais da vida. Contrariando os Filistinos que relegavam as artes à condição de mera distração das ocupações e preocupações da vida é mais certo dizer-se que o sentido atribuído agora a muitas atividades úteis originou-se de atividades não imediatamente úteis e daí gradualmente foi transferida às ocupações objetivamente benéficas. Isso porque a espontaneidade das artes bem como o seu divórcio das necessidades externas empresta-lhes um sentido de vida exuberante e riqueza sólida, inexistente nas preocupações com necessidades imediatas. Mais tarde esse sentido transferiu-se às atividades úteis e integrou-se na concepção de trabalho. Dizer-se, portanto, que a arte e folguedo têm função moral da qual não se tem ainda tirado vantagens adequadas é o mesmo que se dizer serem elas responsáveis por um enriquecimento e por uma libertação do sentido da vida, porém, não por um código moral, leis ou tarefas especiais. (Dewey, [1970?], p. 130).

A arte propicia a liberação de energias e concentra-as, assim como harmoniza e possibilita formas construtivas. Falar em castelos ao ar é falar em um afastamento

⁵ Festa popular; festa de caráter popular e tradicional que traz os costumes ou hábitos de um povo, de uma região: folguedo do Bumba Meu Boi. Fonte: Disponível em: <https://www.dicio.com.br/folguedo/> Acesso em: 20 fev. 2026.

do impulso da produção útil em razão de uma incapacidade humana em assegurar completações a partir de meios ordinários.

Mas, em um caso a transformação de energias direta em imaginação constitui o ponto inicial de uma atividade que dá forma aos materiais; a imaginação é alimentada por materiais da vida que assumem, sob sua influência, uma forma rejuvenescida, serena e valorizada. No outro caso, a fantasia permanece como uma finalidade em si, constitui-se em um prazer que proporciona desvios de todas as realidades da vida e ao mesmo tempo que os desejos impotentes na ação edificam um mundo que produz incitamentos⁶ temporários. (Dewey, [1970?], p. 131).

Desse ponto, o sentido de toda imaginação para Dewey constitui um indício do impulso sendo refreado e que se debate por uma manifestação. Algumas vezes, o resultado é um hábito útil e significativo na medida em que a arte criadora não se enleve para uma futilidade qualquer. A potencialidade de uma energia reconstrutiva pode dissipar-se em fantasias inexpressivas e habilitar na frustração dos impulsos em ocupações usuais, assim como “[...] faz-nos compreender a função ainda não utilizada das artes (Dewey, [1970?], p. 131).

O ensino de pintura pode valer-se de um sentido moral na perspectiva deweyana, quando o discente – e nesse caso trazemos o processo de Karine Abbatti – utiliza habilidades para práticas do exercício do seu pensamento. Desse ponto, o Plano de Ensino: Paula Rego: Dar uma Cara ao Medo⁷ teve o objetivo de propiciar ao graduando em Artes Visuais/Licenciatura, em um primeiro momento, a apresentação de obras da artista portuguesa Paula Rego, do seu processo de criação a partir dos contos tradicionais e contos de fadas, em um segundo momento, foi realizado um ensaio fotográfico com a interposição de máscaras de fantasias e, em um terceiro momento, a realização de um retrato para aquilo que a artista denomina como uma forma de dar uma cara ao medo.

Os contos de fadas para a artista são como um disparador para o imaginar e a forma de trazer o fantástico para o mundo das realidades naturais. Contos que mostram a luta do homem desde sempre, como recusa a uma realidade mesquinha e pobre do mundo em que vive:

Um conto de fadas ou conto popular – Märchen, ‘normalmente traduzido para fairy tale’ ou é correntemente descrito como ‘um conto ou alguma extensão que envolve uma sequência de temas e episódios’. Situa-se no mundo irreal, sem localização ou personagens específicos e se alimenta do maravilhoso (Wilhelm Grimm apud Silva, 2018)⁸.

6 Incitamentos: Ato ou efeito de encorajar, estimular, incentivar.

7 Para saber mais sobre Estágio I, acesse o Padlet Estúdio de Pintura Apotheke: Seminário Prática Artística como Pesquisa em Arte Educação (2022). No Plano de Aula Paula Rego - “Dar uma Cara ao Medo”. Disponível em: <https://padlet.com/apothekestudio/semin-rio-pr-tica-art-stica-como-pesquisa-em-arte-educa-o-20-17n7hq6kp0fathe3> Acesso em: 22 fev. 2026.

8 GRIMM, Wilhelm. “Vorrede des Verfassers”, prefácio à 7.^a edição de *Kinder und Hausmärchen*, Göttingen: Verlag der Dieterichschen Buchhandlung, 1857.

A pesquisa da artista desenvolvida a partir de 1974 sobre os contos tradicionais e portugueses coincide com episódios dramáticos de sua vida: a anunciada falência da fábrica da família, as dificuldades financeiras, o agravamento dos problemas de saúde do marido e as frequentes depressões que afetaram em uma perplexidade e medo pelos acontecimentos em Portugal após a revolução de 25 de abril (Oliveira, 2018).

Paula Rego afirma que, ao reproduzir o desenho automático das crianças, cria histórias à medida que vai preenchendo o papel com as formas imaginárias, e, desse modo, vai ao reencontro de sua infância. Isso ocorre também em sua pintura pelo confronto com os personagens e os episódios que a aterrorizam. Declarou, no início de sua carreira, que a sua pintura era uma forma de dar uma face ao medo. É entusiasta das ilustrações de Gustave Doré, cujas florestas “escondem demônios” e precipícios em abismos sem fim. Os ogres cortam os pescoços dos meninos e comem-nos depois. São os contos tradicionais e os contos portugueses cruéis, mas constituem-se em sua saída para um mundo outro que é tão incompreensível e assustador quanto a realidade na qual diz viver.

No conto Branca Flor, que ilustrou (Figuras 1 e 2), e traduziu para o inglês, há um refrão repetido pelo Diabo e sua esposa, dirigido ao rapaz apaixonado por sua filha Branca Flor: “Que havemos nós de fazer para o matar?” Ela respondia: “Coisas impossíveis”. À certa altura, a história conta que chegou Branca Flor (que vai em auxílio ao rapaz nas tarefas impossíveis impostas pelo Diabo). Em um dado momento, diante de uma bacia e com uma faca, disse-lhe: “Olha que hás de fazer-me em setes postas e deitares-me nesta bacia e deitares-me pelo mar adentro. Não deixes pingar sangue fora”. O rapaz vai conseguindo, com a ajuda de Branca Flor, resolver os sete trabalhos sucessivamente impostos pelo Diabo com o fim de matá-lo.



Fig. 1. Paula Rego, Branca Flor⁹, 1974. Gouache, 70,2 x 50 cm. Fonte: Disponível em: <https://gulbenkian.pt/cam/works/contos-populares-portugueses-branca-flor-boy-gambling-with-the-devil-156880/> Acesso em: 26 fev. 2026.

Em outro conto que a artista reproduziu em um catálogo de sua exposição individual na Galeria S. Mamede, em Lisboa (1971), os papões que ameaçavam a choupana acabam por papar a velha e o velho, e acabam por cortar a cabeça do cão que os protegia. Salvou-se apenas a menina.

⁹ Exposição retrospectiva organizada e selecionada por Paula Rego, José Sommer Ribeiro, Maria José Moniz Pereira e Ruth Rosengarten. Exposição programada pelo Serviço de Belas Artes e pelo Centro de Arte Moderna, da Fundação Calouste Gulbenkian.



Fig. 2. Paula Rego, Branca Flor - Pombas a tomar banho. Gouache, 7,020 x 49,60 cm. Fonte: Disponível em: <https://gulbenkian.pt/cam/works/branca-flor-pombas-a-tomar-banho-da-serie-contos-populares-portugueses/> Acesso em: 26 fev. 2026.

O interesse da artista é sempre pintar e desenhar aquilo que lhe dói, porque quer dar uma face ao medo. Nesse caminho, Paula Rego auxilia-nos a estabelecer significados e sentidos a partir dos seus pensamentos. Desse ponto, o conhecimento é uma questão também importante para Dewey, a ponto de ele identificá-lo como original. E o seu alvo não é uma subordinação em uma ação em um fim penoso.

O isolamento entre a disposição intelectual dos fatos empíricos de impulsos biológicos e formação de hábitos acarreta necessariamente a negação da continuidade entre intelecto e natureza. Aristóteles afirmava que a faculdade do saber puro penetra no homem do lado de fora como se por uma porta. Muitos desde os dias do grande filósofo grego têm asseverado que saber e fazer não têm alguma ligação intrínseca entre si. A razão, conforme asseveram, não está presa à experiência obrigatoriamente; a consciência é tida como um oráculo sublime, independente da educação ou influências sociais. Todos esses pontos de vista derivam naturalmente da incapacidade de se reconhecer que todo conhecimento, julgamento e crença representa o resultado conseguido pelo trabalho dos impulsos naturais em união com o meio. (Dewey, [1970?], p. 148-149).

A moral hoje, como nas ciências físicas ontem, é um trabalho constituído pela inteligência, facultado a qualquer pessoa a fim de chegar a uma certeza relativa ou probabilidade anteriormente verificada. Como também ressalta Dewey, o lugar e o papel da inteligência na conduta devem ser firmados com base em referências ocasionais, reafirmando seus significados. Desse modo, o estímulo da imaginação reflexiva pelo impulso e a sua dependência de hábitos organizados são condições que dão a eficiência intelectual em uma experiência completa. Sem tais parâmetros, hábitos e pensamento funcionam como tapumes à margem, forçando o olhar a dirigir apenas para frente e, assim, impedem o pensamento de desviar-se de sua ocupação presente para perder-se nas contemplações de um panorama incoerente, variado e sem um valor prático. O pensamento sem tal parâmetro opera de modo incerto e confuso.

As investigações científicas, as produções artísticas e a sociabilidade possuem esse traço em grau elevado, em todas as ações coordenadas bem-sucedidas em certo grau, normalmente acompanhadas por uma atividade criadora. Como ponto de vista que a precede, esta se constitui em uma realização liberadora de uma referência ao que vem posteriormente. Não há algum antagonismo entre expressão criadora e produção de resultados que exprima o sentido de execução. A arquitetura pode parecer à maioria das pessoas ser mais ou não menos criadora que a coreografia em seu melhor sentido. Nada há na produção industrial que exclua a atividade criadora. Como não é possível diminuí-la por ter como fim utilidades tangíveis, do mesmo modo que o uso de uma ponte não exclui a contribuição da arte criadora no seu desenho e construção.

É a experiência artística um aspecto essencial da experiência humana, e são captados “[...] significados fundamentais que uma análise puramente intelectual não pode mostrar” (Parravicini, 2017, p. 116-117).

A reflexão de Dewey em *Arte como Experiência*¹⁰ (2010) amplia o conceito de arte, ciência e o pensamento ético-social de maneira a proteger-se das abstrações impostas pelo intelectualismo formal. A arte relaciona-se à vida que se desenvolve em um ambiente, embora essa tentativa por vezes suscite reações hostis. A estética é um desenvolvimento claro e intensificado dos traços que pertencem a qualquer experiência normalmente completa. A arte é a prova concreta da capacidade do homem para restabelecer de maneira consciente em um plano racional a unidade de sentido, o impulso e a ação como uma característica do ser vivo. É a instância do conhecimento que irá acrescentar a regularidade, a capacidade de seleção em uma nova ordem, e de maneira a modificar o teor das artes infinitamente (Dewey, 2010).

O objetivo de um reconhecimento da experiência artística não é só no sentido de estabelecer uma continuidade entre arte e vida, mas esclarecer os traços específicos da experiência que a arte suscita. Nesse sentido, a experiência da artista Paula Rego.

10 Constitui-se em *Later Works, 1925-1953*, ed. por Jo Ann Boydstone, 17 vol. Carbondale, 1976-1988. Os volumes contêm as obras do Dewey maduro, a partir de *Experience and Nature*.

[...] projeta luz sobre um aspecto festivo da experiência e sua consumação emotiva. A emoção estética que suscita um quadro ou uma poesia é um aspecto revelador da experiência e constitui uma espécie de síntese reconstrutiva. A arte é rica em experiências existenciais que conforma uma categoria própria, autônoma e particular. A experiência estética expressa uma modalidade primária da experiência, que radica na nossa dimensão de seres naturais e só depois conflui no ato de produzir e desfrutar do objeto artístico. (Parravicini, 2017, p. 117, grifo do autor).

As Figuras 3 e 4 fazem parte do acervo fotográfico realizado no Estúdio de Pintura Apotheke, com base nas experiências dos alunos na montagem das cenas a partir do plano de ensino da artista Paula Rego, desenvolvido e realizado pelos acadêmicos do Bacharelado e Licenciatura de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC.



Fig. 3. Ensaio Fotográfico do Plano de Ensino Paula Rego: Dar uma Cara ao Medo, 2022. Fonte: Acervo Estúdio de Pintura Apotheke.



Fig. 4. Ensaio Fotográfico do Plano de Ensino Paula Rego: Dar uma Cara ao Medo, 2022. Fonte: Acervo Estúdio de Pintura Apotheke.

Karine Abbati, com base no Plano de Ensino, estabelece uma organização em um impulso de um hábito ativo na forma de um interesse que se distingue da experiência ordinária em razão de seu momento especial, em que o indivíduo não vive em um estado de dispersão e de distração, ao liberar energias e concentrá-las em formas construtivas (Figura 5).



Fig. 5. Ensaio Fotográfico do Plano de Ensino Paula Rego: Dar uma Cara ao Medo, 2022. Fonte: Acervo Estúdio de Pintura Apotheke.

Dewey (2010) denomina esse momento de experiência distinta em um momento marcado pelo cumprimento de um significado, e a arte como forma funcional da experiência estética ao produzir uma intensificação emotiva em traços significativos em uma experiência que possui “[...] um valor equivalente, ou talvez ainda mais profundo, no tocante à intensificação intelectual que se produz na esfera teórica (Parravicini, 2017, p. 118).

O estudo da artista Paula Rego na graduação foi estímulo portador de significados para deliberação da atenção concentrada de Karine Abbati em processos de seu pensamento e em interação com o meio. Suas pinturas (Figuras 6, 7 e 8) são instrumentos de expressão e comunicação, assim como a prova de que os materiais e as energias utilizadas pelo humano têm como intenção ampliar sua própria vida. E no plano dos significados, a união entre sentido, necessidade e a ação em uma experiência inteligente é uma característica do ser vivo. Desse ponto, a atividade criadora nada mais é do que uma ponte, isto é, a atividade criadora é a própria materialização desse movimento na direção de um enriquecimento que traz a liberação de outras atividades. Desse ponto de vista, nesse caminho, estão as investigações científicas, as produções artísticas, assim como a sociabilidade ao constituírem-se como um traço em grau elevado de todas as ações bem-sucedidas.



Fig. 6. Karine Abbati . Aquilo que nos assombram. Óleo sobre tela, 80 x 100 cm. 2023. Fonte: Arquivo particular da artista.



Fig. 7. Karine Abbati, Autorretrato. Óleo sobre tela, 110 x 110 cm, 2024. Fonte: Arquivo particular da artista.



Fig. 8. Karine Abbati. De jantar teremos: aquilo que fui. Óleo sobre tela, 100 x 100 cm, 2024. Fonte: Arquivo particular da artista.

A experiência inteligente na perspectiva deweyana está envolvida em costumes e influências desejáveis entre hábito e pensamento, e em uma interação em que os hábitos levam a pensamentos e ações. Nesse ponto de vista, a artista Paula Rego, ao dar uma cara ao medo - Dar uma Cara ao Medo - propicia ao graduando em Artes Visuais a entrada em seu processo de criação. São processos de medo que levam a artista e o graduando a um destemor do absurdo, ao trazer a novidade de uma realidade mesquinha e pobre. É possível assim concluir que Paula Rego, ao dar sua face ao medo, e a discente estabelecem significados e sentidos a partir dos seus pensamentos. Considera-se isso como ponto essencial da experiência artística como experiência essencial humana, pois se estabelece uma continuidade entre arte e vida.

Referências

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. **A Natureza Humana e a Conduta**. Tradução Eugênio Marcondes Rocha. Santa Cruz do Rio Pardo: Instituto de Educação “Leônidas do Amaral Vieira” - MEC-INEP. Exemplar destinado a Biblioteca: Distribuído pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais: “Professor. Queiroz Filho - São Paulo. [1970?].

OLIVEIRA, Leonor de. Dar uma Cara ao Medo: Paula Rego e os contos tradicionais na década de 1970. In: REGO, Paula. **Contos Tradicionais e os Contos de Fadas**. Mostra realizada de 08 a 30 de setembro de 2018, Bairro dos Museus, Cascais, Portugal. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/kyoil/sldh/#p=1> Acesso em: 21 fev. 2026.

OLIVEIRA, Leonor de. Dar uma Cara ao Medo: Paula Rego e os contos tradicionais na década de 1970. In: CARREIRAS, Carlos. **Paula Rego: Contos Tradicionais e os Contos de Fadas**. Mostra realizada de 08 a 30 de setembro de 2018, Bairro dos Museus, Cascais, Portugal. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/kyoil/sldh/#p=1> Acesso: 21 fev. 2026.

PARRAVICINI, Andrea. **Dewey: Experimentar o Pensamento**. São Paulo: Salvat, 2017.

SILVA, Sara Graça. Pinceladas Reais de Imaginação. In: CARREIRAS, Carlos. **Paula Rego: Contos Tradicionais e os Contos de Fadas**. Mostra realizada de 08 a 30 de setembro de 2018, Bairro dos Museus, Cascais, Portugal. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/kyoil/sldh/#p=1> Acesso: 21 fev. 2026.

Submissão: 09/03/2026

Aprovação: 18/03/2026